

País busca negociação política

R o m a — A p ó s entrevistar-se com autoridades italianas, o ministro da Fazenda do Brasil, Dilsen Funaro, afirmou ontem que deseja uma negociação "política" para a dívida externa de seu país. Funaro, que se encontra em Roma desde anteontem numa viagem que já o levou aos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Suíça, conferenciou pela manhã com o ministro do Tesouro, Giovanni Gorla.

"Um país como o Brasil, que pagou 24 bilhões de dólares nos últimos dois anos e recebeu 2 bilhões de dólares de refinanciamento mostra que alguma coisa não funciona no sistema financeiro internacional", declarou ao final do encontro.

Funaro encontra-se no exterior para explicar aos países credores a difícil situação do Brasil e as razões pelas quais o País se nega a continuar pagando os juros de sua dívida externa.

O Brasil pede uma "negociação política" da dívida, afirmou, esclarecendo a seguir que não quer continuar pagando os juros aos bancos privados, mas pagará aos governos reunidos no Clube de Paris.

"Acreditamos ser necessário buscar novos caminhos para a solução da crise", afirmou. "Até hoje vínhamos buscando caminhos para conviver com a crise, mas queremos agora um caminho que nos permita sair dela".

Acrescentou que o Brasil tem demonstrado dispor de

todo um potencial para sair da crise e que está procurando uma espécie de compromisso com os diferentes governos para encontrar novas soluções.

O ministro Gorla, por sua vez, disse que a Itália tem não apenas compreensão, mas também uma forma especial de atenção pelo Brasil, "País amigo de sempre".

Gorla disse que a Itália, na conferência de cúpula que os países mais industrializados realizarão em Veneza, no mês de junho, proporá "um empenho maior das nações industrializadas junto aos países endividados para a busca de uma solução que leve em conta o interesse comum".